

Saúde para a população LGBT+: Uma revisão bibliométrica

Salud para la población LGBT+:
Una revisión bibliométrica

Health for the LGBT+ population:
A bibliometric review

Salud para la población LGBT +:
Una revisión bibliométrica

Gustavo Carrijo Barbosa *
gustavocarrijo@live.com
Milena Rezende Berigo **
milenerigo@hotmail.com
Thaís Rocha Assis ***
rochafisio.thais@gmail.com

* Gustavo Carrijo Barbosa é mestrando em Gerontologia pelo Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos.

** Milena Rezende Berigo possui graduação em Enfermagem pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

*** Thaís Rocha Assis é doutora em Ciências da Saúde e professora adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) busca um atendimento igualitário a toda população, sem distinção, seja por cor, idade, gênero ou sexualidade e com uma estrutura que atenda toda a demanda, pensando na saúde como direito de todos. As ações, programas, políticas públicas e tecnologias voltadas à comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT+) estão pautadas na luta contra o preconceito e discriminação que atinge essa população e na necessidade de reconhecimento por parte do Poder Executivo em todos os níveis. Entretanto, o cumprimento das diretrizes dessas políticas não acontece por meio da simples elaboração e publicação de enunciados. Este estudo objetiva identificar indicadores bibliométricos acerca da produção científica sobre a saúde para a população LGBT+.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde; Sistema único de saúde; Identidade de gênero; Homossexualidade; Transexualidade.

Resumen

El Sistema Único de Salud (Sistema Único de Saúde - SUS) busca una atención igualitaria a toda población, sin distinción, sea por color, edad, género o sexualidad y con una estructura que atienda toda la demanda, pensando en la salud como derecho de todos. Las acciones, programas, políticas públicas y tecnologías dirigidas a la comunidad de Lesbianas, Gays, Bissexuales, Travestis y Transexua-

les (LGBT+) están pautadas en la lucha contra el prejuicio y la discriminación que afecta esa población y la necesidad de reconocimiento por parte del Poder Ejecutivo en todos los niveles. Sin embargo, el cumplimiento de las directrices de estas políticas no ocurre a través de la simple elaboración y publicación de enunciados. La presente investigación objetiva identificar indicadores bibliométricos acerca de la producción científica sobre salud para la población LGBT+.

Palabras clave: *Atención Integral de Salud; Sistema Único de Salud; Identidad de Género; Homosexualidad; Transexualidad.*

Abstract

TBrazil's Sistema Único de Saúde (UnifiedHealth System - SUS) pursues to provide equal care to the population without distinction whether by color, age, gender or sexuality. It also seeks to provide a structure that handles all the demand, thinking of health as a right of all. The actions, programs, public policies and technologies aimed at the Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT+) community are based on the fight against the prejudice and discrimination that affect this population and on the need for recognition by the Executive Branch at all levels. However, the accomplishment of these policies' guidelines does not happen through the simple elaboration and publication of statements. This study aims to identify bibliometric indicators about the scientific production on health for the LGBT+ population.

Keywords: *Comprehensive Health Care; Unified Health System; Gender identity; Homosexuality; Transexuality.*

Résumé

Le Système Unique de Santé (Sistema Único de Saúde - SUS) recherche un traitement égal pour toute la population, sans distinction de couleur, d'âge, de sexe ou de sexualité et avec une structure qui répond à toutes les demandes, en considérant la santé comme le droit de tous. Les actions, programmes, politiques publiques et technologies destinés à la communauté lesbienne, gay, bisexuelle, travestie et transsexuelle (LGBT+) sont basés sur la lutte contre les préjugés et la discrimination qui affectent cette population et sur la nécessité suite au pouvoir executive, sur tous les niveaux. Cependant, l'élaboration de ses projets n'arrivent pas de toute simplicité de la part des directives de ces politiques. Cette étude vise à identifier des indicateurs bibliométriques sur la production scientifique en matière de santé pour la population LGBT+.

Mots-clés: *Soins de santé intégrés; Système de santé unique; Identité de genre; L'homosexualité; Transsexualité.*

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um dos seus objetivos oferecer assistência às pessoas por meio de ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. É orientado por diretrizes e princípios que norteiam ações e serviços de saúde no território nacional. Três são os princípios doutrinários do SUS: universalidade, equidade e integralidade. A universalidade garante atenção à saúde para qualquer cidadão; a equidade assegura atendimento a todos de forma igualitária, sem preconceitos ou privilégios, respeitando diferenças e necessidades de cada um, de acordo com o caso; e o princípio da integralidade reconhece a abrangência da atenção à saúde quanto a ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, com acesso a todos os níveis de complexidade do SUS (Ministério da Saúde, 2009).

Os debates em torno da construção e efetivação das políticas públicas de saúde para populações específicas, como a comunidade LGBTQ+, a população negra, pessoas com deficiência, entre outras, são indispensáveis quando se tem em vista o reconhecimento de diferenças e quadros de violação de direitos humanos aos quais esses indivíduos estão expostos nos serviços de saúde (Silva, Silva, Bezerra, Duarte, & Quinino, 2017, p. 141).

As ações, programas, políticas públicas e tecnologias voltadas à comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT+) estão pautadas na luta contra o preconceito, discriminação e exclusão que atinge essa população e na necessidade de seu reconhecimento enquanto demanda diferente em âmbito social, político e de saúde por parte do Poder Executivo em níveis Federal, Estadual e Municipal. Observa-se uma carência de políticas públicas de saúde voltadas para esse público, o que fez, até pouco tempo atrás, essa comunidade vivenciar o fortalecimento de preconceitos, escassez de ações específicas e o descaso (Laurentino, 2015, p. 12).

Diante a vulnerabilidade da qual essa população faz parte, surgem movimentos sociais que dão visibilidade e alcançam respostas governamentais, visando direitos humanos e de cidadania (Pereira, 2016, p. 122).

No setor de saúde, surgem retornos positivos da luta contra as discriminações sofridas pela população LGBTQ+ nas Conferências Nacionais de Saúde (CNS) que, a partir da sua 12ª edição, implantou direitos LGBTQ+ em sua pauta (Ministério da Saúde, 2004) e na 13ª edição conquistou a inclusão da orientação sexual e identidade de gênero como determinantes sociais de saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Nesse contexto de consolidação de direitos dessa população, o Governo Federal lançou, no ano de 2004, o programa “Brasil sem Homofobia”, o qual estabelece diretrizes para combater a violência e discriminação, além de promover a cidadania homossexual (Ministério da Saúde, 2004). No mesmo ano, foi instituído o “Dia da Visibilidade Trans” pelo movimento LGBTQ+ junto ao Ministério da Saúde no Congresso Nacional (Cardoso & Ferro, 2012, p. 553). Em 2008, foi incluído o processo transexualizador por meio do SUS, regulamentando os procedimentos de readequação sexual (Ministério da Saúde, 2017).

No ano de 2010, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral da População LGBTQ+ (PNAI-LGBT), com o objetivo de promover enfrentamento de discriminações e iniquidades e expandir o acesso às ações e serviços de saúde com qualidade, representando um ponto culminante desse processo (Min. da Saúde, 2013). Em 2012, o Sistema de Cadastramento de Usuários do SUS passou a permitir a impressão do Cartão SUS com o nome social do(a) usuário(a). Esse direito é garantido por meio da Portaria 1.820/2009, a qual se trata da Carta de Direitos dos Usuários do SUS.

Entretanto, o cumprimento das diretrizes destas políticas nos vários níveis de complexidade da atenção à saúde não é obtido pela simples elaboração e publicação de enunciados. Trata-se de um trabalho complexo e contínuo, uma vez que padrões heteronormativos hegemônicos atuam na construção e repercussão de posturas discriminatórias as quais, inevitavelmente, influenciam na conduta dos profissionais de saúde que enfrentam demandas da comunidade LGBTQ+ (Pereira, 2015, p. 42).

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliométrica acerca das publicações científicas sobre a saúde da população LGBTQ+, cujo objetivo é propiciar maior visibilidade às pesquisas e responder alguma questão

específica sobre a coleta de dados, seleção e análise crítica dos estudos publicados, considerando autor, periódico, instituição, país, entre outros, levantando indicadores que forneçam caminhos e referências teóricas para novas pesquisas (Vosgerau & Romanowski, 2014, p. 174; Gomes et al., 2017, p. 3).

Estudos bibliométricos surgem como estratégia importante a ser utilizada por pesquisadores para auxiliar a delimitação de objetos de estudos complexos, descrevendo-os e quantificando-os, a fim de favorecer prognósticos com relação a comunicação escrita e processos de investigação sobre determinado tema. Tais estudos colaboram com a gestão de conhecimento e informação, e fornecem referências para avaliação da comunicação científica (Brilhante, Moreira, Vieira, & Catrib, 2016, p. 704).

Esta pesquisa foi construída a partir de um protocolo composto pelos seguintes tópicos: (a) definição da questão e levantamento da fundamentação teórica da pesquisa – revisão literária sobre a comunidade LGBT+ no contexto da saúde; (b) coleta de publicações em bases de dados usando descritores específicos; (c) seleção e organização bibliométrica dos estudos coletados, com base nos critérios de elegibilidade; (d) análise e interpretação dos resultados encontrados.

Desse modo, foi realizada uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta de dados foi realizada em outubro de 2017, mediante o uso dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Sistema Único de Saúde (#1), Assistência Integral à Saúde (#2), Identidade de Gênero (#3), Homossexualidade (#4), Transexualidade (#5) e Minorias Sexuais (#6).

O cruzamento entre os descritores se deu através do operador booleano “AND” e a pesquisa aconteceu de forma não controlada nas respectivas bases de dados. A estratégia aplicada para a busca eletrônica foi: #1 AND #2, #1 AND #3, #1 AND #4, #1 AND #5, #1 AND #6, #2 AND #3, #2 AND #4, #2 AND #5, #2 AND #6, #3 AND #4, #3 AND #5, #3 AND #6, #4 AND #5, #4 AND #6, #5 AND #6.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos com idioma português brasileiro, que abordassem a temática LGBT+ no contexto da saúde, disponíveis na íntegra de forma *free*, publicados nas bases de dados SciELO e LILACS a partir do ano de 2004, no qual houve a criação das primeiras políticas públicas para a comunidade LGBT+. Foram excluídos estudos que não corresponderam a temática abordada, dissertações de mestrado, teses de doutorado e cartas ao corpo editorial. Na primeira base de dados, foram encontrados 71 estudos, dos quais trinta foram excluídos, restando 41 artigos. Na segunda, 153 estudos encontrados, dos quais 122 foram excluídos, restando 21 selecionados. Após os critérios de elegibilidade, foram ainda identificados onze estudos duplicados. Portanto, a amostra final foi de 51 artigos.

A análise dos resultados ocorreu após a leitura na íntegra dos artigos que foram selecionados. Optou-se pela realização de um estudo sobre as características dos periódicos, utilizando como marcadores o ano das publicações, a quantidade de artigos publicados sobre a temática e sua classificação quanto à qualidade (Qualis). Posteriormente foi realizada a análise do perfil dos autores, levantando informações sobre os pesquisadores da temática saúde LGBT+, utilizando os indicadores: gênero, filiação e área de atuação. E por fim, voltou-se a análise para a quantidade de autores por artigo, os descritores utilizados, seu enfoque metodológico e a população estudada. Como trata-se de um assunto pouco discutido, consideramos fundamental a busca de informações sobre a população LGBT+ no atual cenário de saúde.

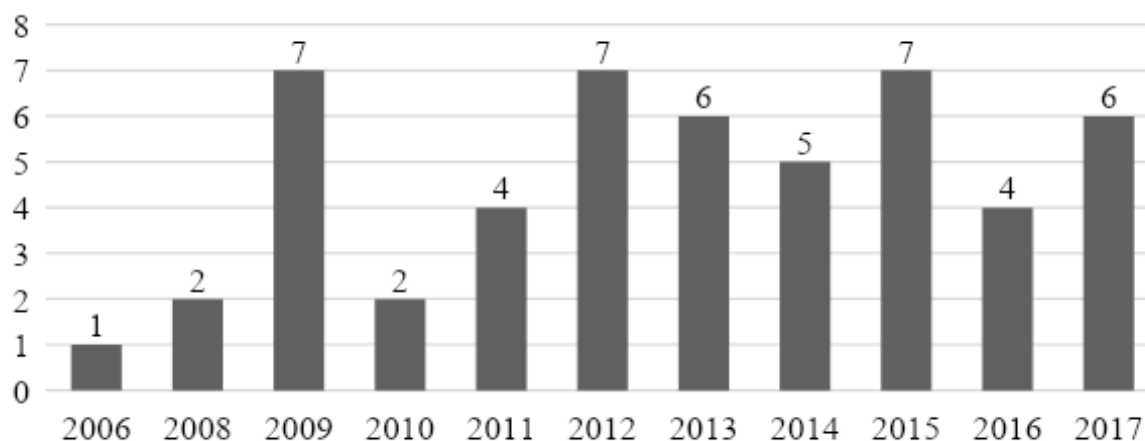
Os dados foram digitados em planilha e posteriormente foi realizada a análise descritiva por meio de frequência absoluta e porcentagem. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

Resultados e discussão

O ano de início da busca foi um marco para a criação de políticas públicas contra a violência e discriminação, representada pelo Brasil sem Homofobia (2004). As publicações resultantes da busca distribuíram-se ao longo do período entre 2006 e 2017, apontando uma produção incipiente sobre o tema nos primeiros anos de busca, mas que teve uma crescente visibilidade nos anos subsequentes (Gráfico 1).

Com a vitória eleitoral do Partido dos Trabalhadores, foram levantadas cada vez mais pautas sobre políticas públicas à população LGBT+, além da expansão do ensino superior permitindo, assim, o desen-

Gráfico 1: Quantidade de estudos de acordo com o ano de publicação, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa.

volvimento da produção científica sobre o tema por grupos universitários ativistas (Pereira, 2016:122). Aproximadamente 69% da amostra foi distribuída entre os últimos seis anos de busca, demonstrando um pico em 2009, após a inclusão da orientação sexual e identidade de gênero como determinantes sociais de saúde e regulamentação do processo transexualizador por meio do SUS.

Os artigos selecionados foram publicados em 25 periódicos, dos quais poucos publicaram mais de três artigos. Merecem destaque a *Revista Physis de Saúde Coletiva* e a *Revista Latino Americana: Sexualidade, Salud y Sociedad*, as quais publicaram aproximadamente 16% e 10% dos estudos incluídos nesta revisão, respectivamente. No geral, os periódicos compreenderam diversas áreas, sugerindo que a questão específica da saúde LGBT adquiriu relevância no meio acadêmico.

Os periódicos científicos surgem como veículos de divulgação e podem ser classificados de acordo com a qualidade de sua produção científica. Dessa forma, o *Qualis* é responsável por essa classificação em categorias que determinam a qualidade do periódico: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, com peso zero (Ministério da Educação, 2017).

A Tabela 1 apresenta todas as publicações resultantes da busca e seus objetivos, em ordem decrescente, de acordo com o *Qualis* de cada periódico. Houve predominância de publicações em revistas de *Qualis* B1, representando aproximadamente 51% da amostra. Quando somados aos artigos publicados em revistas A1 e A2, essa porcentagem sobe à aproximadamente 67%.

Tabela 1: estudos resultantes da busca e seus objetivos de acordo com o *Qualis* de seu periódico e a quantidade de artigos publicados por este nas plataformas SciELO e LILACS, 2017.

Título do artigo	Autor(a)	Objetivo	Periódico	Qualis	Qntd.
Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays	Perucchi et al.	Analisar como se constituem as situações de homofobia no âmbito das relações familiares vividas por jovens lésbicas e gays.	Estudos de Psicologia	A1	1
Religiosidade, juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez	Silva et al.	Descrever como jovens religiosos e autoridades religiosas das respectivas comunidades compreendem a sexualidade.	Rev. Psicologia em Estudo	A1	1

Título do artigo	Autor(a)	Objetivo	Periódico	Qualis	Qntd
As primeiras respostas à epidemia de aids no Brasil	Santos et al.	Refletir sobre as concepções de gênero e masculinidade e como influenciaram a formulação de grupos e movimentos que marcaram as respostas do Estado à aids.	Psicologia Revista	A2	1
Prostituição masculina e vulnerabilidade às DSTs/aids	Manoel Antônio dos Santos	Identificar as razões que levam homens jovens a se inserirem no mercado da prostituição masculina, apreender as representações sobre práticas sexuais e sua percepção quanto à vulnerabilidade às DSTs/aids.	Texto Contexto Enfermagem	A2	1
“Tudo é sempre de muito!”: produção de saúde entre travestis e transexuais	Sampaio et al.	Investigar como travestis e transexuais negociam com os espaços institucionalizados de saúde e quais práticas compreendem como produtoras de saúde.	Rev. Estudos Feministas	A2	3
Uma etnografia sobre o atendimento psicoterapêutico a transexuais	Marcos de Jesus Oliveira	Analisar as formas de poder/saber que regulam a prática psicoterápica em grupo destinada a transexuais requerentes da cirurgia de transgenitalização.			
Homoerotismo feminino, juventude e vulnerabilidade às DSTs/Aids	Mora et al.	Discutir os descompassos entre as identidades, os desejos, as práticas sexuais, as relações entre identidades sexuais e percepções de risco às DSTs/Aids de mulheres jovens, lésbicas ou bissexuais, no Rio de Janeiro.			
Estudo PopTrans: um estudo com travestis e mulheres transexuais em Salvador, Bahia, Brasil	Dourado et al.	Conhecer as condições e os modos de vida, e investigar fatores determinantes da infecção pelo HIV, sífilis e hepatites B e C entre travestis e mulheres transexuais.	Cadernos de Saúde Pública	A2	1
Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais	Angonese et al.	Refletir sobre direitos e saúde reprodutiva quando pensados para a população de travestis, transexuais e transgêneros.	Rev. Saúde e Sociedade	B1	2
Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas	Teixeira-Filho et al.	Conhecer as associações entre orientação sexual e ideações e tentativas de suicídio.			
O impacto da homofobia na saúde do adolescente	Natarelli et al.	Conhecer os tipos de violência sofrida por adolescentes homossexuais e compreender sua influência na saúde dessa população.	Escola Anna Nery Enfermagem	B1	2
Relação usuária-profissional de saúde: experiência de uma mulher homossexual em uma unidade de saúde de referência de Fortaleza	Araújo et al.	Descrever a experiência vivenciada por uma mulher homossexual atendida em uma unidade de saúde.			

Título do artigo	Autor(a)	Objetivo	Periódico	Qualis	Qntd
Limites e possibilidades do exercício da autonomia nas práticas terapêuticas de modificação corporal e alteração da identidade sexual	Ventura et al.	Discutir o conflito moral entre o sujeito transexual e as normas vigentes em relação ao exercício da autonomia individual nas práticas terapêuticas.	Rev. Physis de Saúde Coletiva	B1	8
Argumentos em torno da possibilidade de infecção por DST e Aids entre mulheres que se autodefinem como lésbicas	Guilherme Silva de Almeida	Compreender o processo de transformação do “corpo lésbico” dos primeiros tempos da epidemia até os dias atuais.			
All Sexed Up: a resposta de mulheres lésbicas negras jovens ao sexo seguro em Johannesburg, África do Sul	Matebeni et al.	Apresentar as visões de um grupo de mulheres de 18 a 35 anos que se identificam como lésbicas na África de Sul.			
A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência	Valadão et al.	Analisar os modelos que podem explicar a invisibilidade de lésbicas e mulheres bissexuais na área da assistência integral à saúde da mulher.			
Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais	Silva et al.	Discutir o uso do nome social no SUS como ferramenta para efetivação do acolhimento, humanização e integralidade da assistência a travestis e transexuais.			
Atenção integral à saúde e diversidade sexual no processo transexualizador do SUS: Avanços, impasses, desafios	Tatiana Lionço	Considerar a crítica dos avanços, impasses e desafios na instituição dessa política pública de saúde, discutindo a ambivalência no processo de construção da norma técnica.			
Desdiagnosticando o gênero	Butler et al.	Analisar o debate atual sobre a questão da despatologização da transexualidade nos Estados Unidos.			
Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade.	Arán et al.	Discutir os desafios para a gestão de políticas públicas para essa população, particularmente, a necessidade do diagnóstico de Transtorno de Identidade de Gênero como condição de acesso.			
A relação entre sexo, identidades sexual e de gênero no campo da saúde da mulher	Araújo et al.	Refletir acerca da relação entre sexo, identidade sexual e identidade de gênero, considerando a prática de profissionais de saúde no campo da saúde da mulher.	Rev. de Enfermagem da UERJ	B1	1
Os processos de hormonização e a produção do cuidado em saúde na transexualidade masculina	Lima et al.	Refletir sobre os usos do hormônio testosterona entre os homens transexuais, tendo como ponto central a relação com o cuidado em saúde.	Rev. Latino Americana: Sexualidade, Salud y Sociedad	B1	5
Homens gays com deficiência congênita e/ou adquirida, física e/ou sensorial: duplo-fardo social	Sousa et al.	Compreender da perspectiva de homens gays com deficiência congênita ou adquirida, física ou sensorial, no que concerne às vivências inerentes à deficiência e orientação sexual.			

Título do artigo	Autor(a)	Objetivo	Periódico	Qualis	Qntd
Sobre os obstáculos discursivos para a atenção integral e humanizada à saúde de pessoas transexuais	Rodrigo Borba	Problematizar alguns obstáculos discursivos para o cuidado integral e humanizado à saúde de transexuais no Processo Transsexualizador.	Rev. Latino Americana: Sexualidade, Salud y Sociedad	B1	5
Reflexões sobre a possibilidade da despatologização da transexualidade e a necessidade da assistência integral à saúde de transexuais no Brasil	Almeida et al.	Problematizar algumas questões acerca da patologização da transexualidade a fim de provocar a reflexão sobre a possibilidade da sua despatologização no Brasil, mantendo em perspectiva a necessidade de atenção integral à saúde de transexuais.			
Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil	Mello et al.	Analisar as políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT no Brasil.			
A Política Nacional de Saúde Integral LGBT e o acesso ao processo transsexualizador no SUS: avanços e desafios	Popadiuk et al.	Analisar como o Ministério da Saúde vem implementando o processo transsexualizador no SUS.	Rev. Ciência e Saúde Coletiva	B1	3
Transexualidade e saúde pública no Brasil	Arán et al.	Discutir a transexualidade no contexto das políticas de saúde pública no Brasil.			
Sexualidade e experiências trans: do hospital à alcova	Berenice Bento	Apontar como um determinado conceito de gênero pode visibilizar múltiplas expressões de gênero, ou invisibilizá-las e contribuir para sua patologização, e apresentar narrativas trans e suas vivências sexuais.			
Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT	Santos et al.	Analisar as publicações acadêmicas quanto às ações de atenção à saúde LGBTT, mediante o enfoque da bioética principialista.	Rev. Bioética	B1	1
Mulheres transexuais e o Processo Transsexualizador	Analídia Rodolpho Petry	Compreender as experiências de mulheres transexuais em relação à hormonioterapia e à cirurgia de redesignação sexual que constituem o Processo Transsexualizador.	Rev. Gaúcha de Enfermagem	B1	2
Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem	Sousa et al.	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre a assistência de enfermagem à mulher lésbica.			
Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT	Santos et al.	Analisar as publicações acadêmicas quanto às ações de atenção à saúde LGBTT, mediante o enfoque da bioética principialista.	Rev. Bioética	B1	1
Receita para se tornar um “transexual verdadeiro”: discurso, interação e (des)identificação no processo transsexualizador	Rodrigo Borba	Investigar as micro-dinâmicas pelas quais sistemas de conhecimento que patologizam a transexualidade como uma enfermidade mental são incorporados nas ações de profissionais de saúde e usuárixs transexuais do SUS.	Trabalho em linguística aplicada	B1	1

Título do artigo	Autor(a)	Objetivo	Periódico	Qualis	Qntd
Orientação sexual e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids	Oliveira et al.	Analisar se a orientação sexual afeta a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids.	Rev. Brasileira de Enfermagem	B1	1
Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva	Arán et al.	Discutir o atendimento a pacientes transexuais na rede pública de saúde.	Rev. Psicologia & Sociedade	B2	1
Sexualidades e políticas públicas: uma abordagem queer para tempos de crise democrática	José Inácio Jardim Motta	Compreender uma política pública de equidade em saúde relativa às sexualidades que se desviam da heterossexualidade compulsória, em um contexto de crise democrática.	Rev. Saúde em Debate	B2	4
A clínica em movimento na saúde de TTTS: caminho para materialização do SUS entre travestis, transsexuais e transgêneros	Freire et al.	Problematizar a abordagem em saúde no universo trans e o acesso a ações e serviços de saúde, o preconceito e discriminação sofridos pela inadequação dos profissionais e dos recursos tecnológicos utilizados.			
Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil	Albuquerque et al.	Evidenciar a atuação das políticas públicas direcionadas à saúde da população homossexual brasileira.			
Conjugalidades múltiplas nas travestilidades e transexualidades: uma revisão a partir da abordagem sistêmica e da psicologia social	Lomando et al.	Realizar uma revisão da literatura brasileira sobre as conjugalidades nas experiências de travestis e de homens e mulheres transexuais.			
Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice	Ceará et al.	Investigar as dimensões saúde mental, qualidade de vida e identidade psicossocial em homossexuais na maturidade e na velhice.	Rev. Psiquiatria Clínica	B2	1
Casais de mesmo sexo e parentalidade: um olhar sobre o uso das tecnologias reprodutivas	Vitule et al.	Discutir as concepções dos casais de mesmo sexo sobre o uso de Tecnologias Reprodutivas na efetivação do projeto de parentalidade.	Rev. Interface: Comunicação, Saúde e Educação	B2	4
Os jovens homossexuais masculinos e sua saúde: uma revisão sistemática	Cunha et al.	Analisar a literatura acadêmica de abordagem sociocultural acerca da relação entre os temas homossexualidade masculina e homem jovem e saúde.			
Práticas e sentidos do barebacking entre homens que vivem com HIV e fazem sexo com homens	Silva et al.	Discutir a prática e sentidos do barebacking entre homens soropositivos que fazem sexo com homens.			
Transexualidade: aspectos psicológicos e novas demandas ao setor saúde	Sampaio et al.	Investigar as situações vividas por pessoas transexuais na busca de uma harmonia com seus corpos, incluindo períodos pré e pós-cirúrgicos.			
Travestis, envelhecimento e velhice	Antunes et al.	Avaliar o processo de envelhecimento e da velhice daquelas pessoas designadas como travestis.	Rev. Kairós Gerontologia	B3	1

Título do artigo	Autor(a)	Objetivo	Periódico	Qualis	Qntd
Transexualismo e neuroimagem	Giancarlo Spizzirri	Apresentar dados atuais sobre a investigação da neurobiologia em transexuais por meio de imagens de ressonância magnética.	Rev. Diagnóstico e Tratamento	B3	1
A clínica psicológica e o público LGBT	Toledo et al.	Promover uma discussão ética sobre as vicissitudes da clínica psicológica com a população LGBT.	Rev. Psicologia Clínica	B1	1
Travestis e transexuais profissionais do sexo: Implicações da psicologia	Giongo et al.	Analisar e discutir as demandas de travestis e transexuais profissionais do sexo com relação à saúde mental.	Rev. Psicologia: Ciência e Profissão	B3	3
Abordagens de gênero e sexualidade na psicologia: re-avendo conceitos, repensando práticas	Borges et al.	Explorar os sentidos sobre gênero e sexualidades a partir da análise das produções acadêmicas dos programas de graduação e pós-graduação do Curso de Psicologia da PUC/Goias.			
Saúde e População LGBT: demandas e especificidades em questão	Cardoso et al.	Contribuir para a reflexão sobre alguns dos fatores que podem interferir no processo de saúde da população LGBT.			
Políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT e à atuação do controle social	Silva et al.	Discorrer sobre as políticas públicas de saúde criadas pelo governo federal voltadas à população LGBT no Brasil e sobre a atuação do controle social.	Rev. Saúde Pública do Paraná	C	1
Total: 25 periódicos 51 artigos					

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos autores das publicações, houve predomínio da produção científica pelo gênero feminino, representando 62% da autoria das publicações. Este achado pode representar a expansão dos estudos da mulher desenvolvidos em universidades ocorrida em meados da década de 90 e anos 2000, momento em que começa a se falar sobre estudos de gênero. Esses estudos são constituídos por questões LGBT+ e pesquisas não feministas de gênero (Rodrigues, 2018, p. 33).

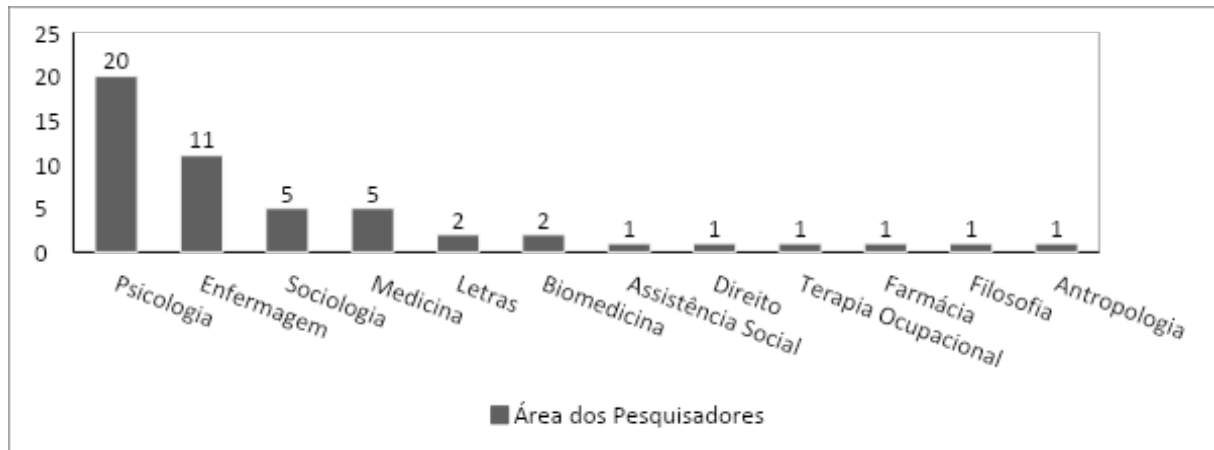
Quanto a área de formação dos autores principais, foi possível registrar doze cursos diferentes entre os autores, sendo a psicologia o que mais produziu material científico acerca do tema (Gráfico 2).

As Ciências Humanas e Sociais englobam aproximadamente 60% das produções, sendo a Psicologia responsável por 39% delas, seguida pela Sociologia. Quanto a área de Ciências da Saúde, houve maior produção pelos cursos de Enfermagem e Medicina.

A Psicologia possui relação próxima com estudos sobre a sexualidade principalmente pelo surgimento da psicanálise, tema presente em qualquer curso de Psicologia do país. Além disso, a Organização Mundial da Saúde destaca a relação direta entre sexualidade, sentimentos, pensamentos e saúde (Moura, Pacheco, Dietrich, & Zanella, 2011, p. 441). Essa diversidade entre as áreas revela que a saúde da população LGBT+ é objeto de estudo multidisciplinar.

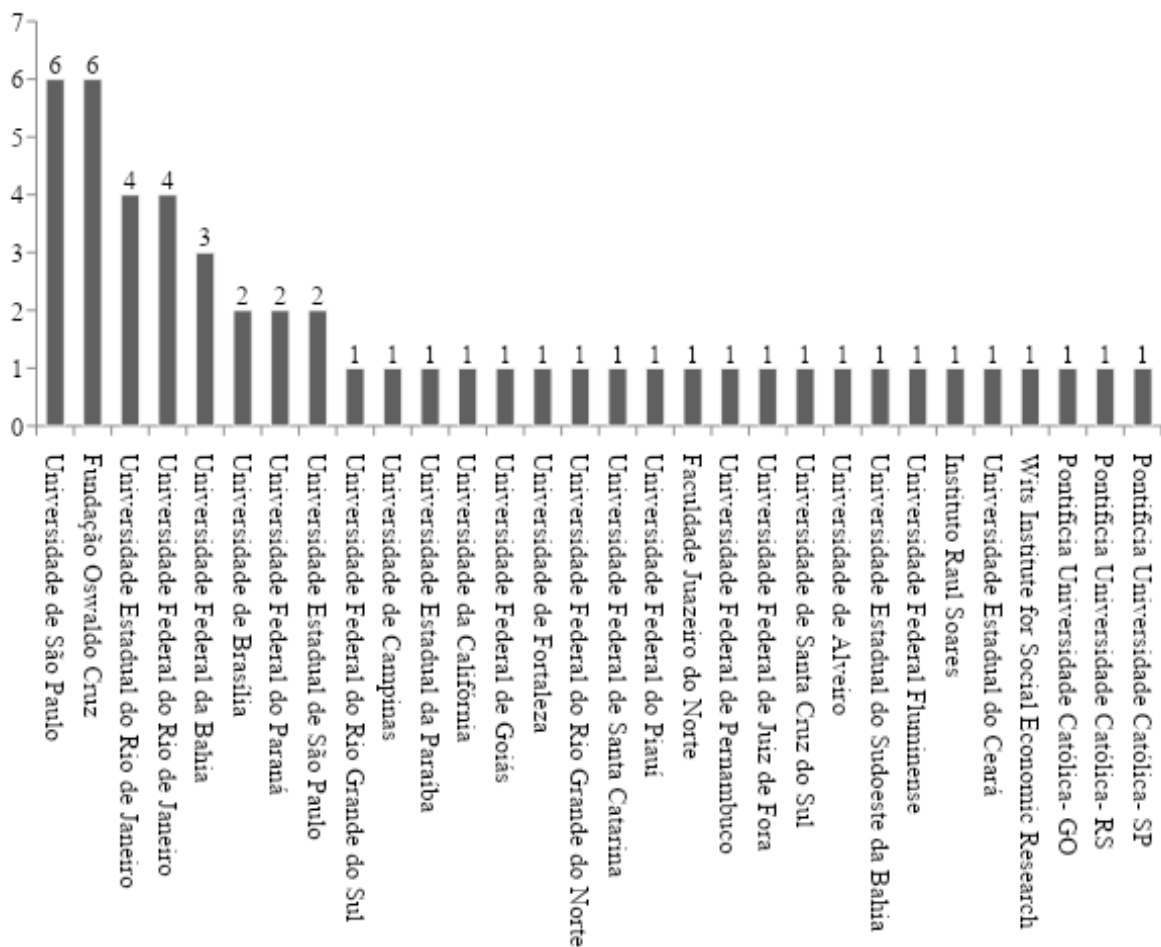
Foi possível identificar a qual instituição os autores principais estavam vinculados no momento do desenvolvimento do estudo. O Gráfico 3 ilustra a quantidade de autores por instituição.

Gráfico 2: Área de graduação dos autores, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3: Quantidade de autores por instituição de vínculo, 2017.



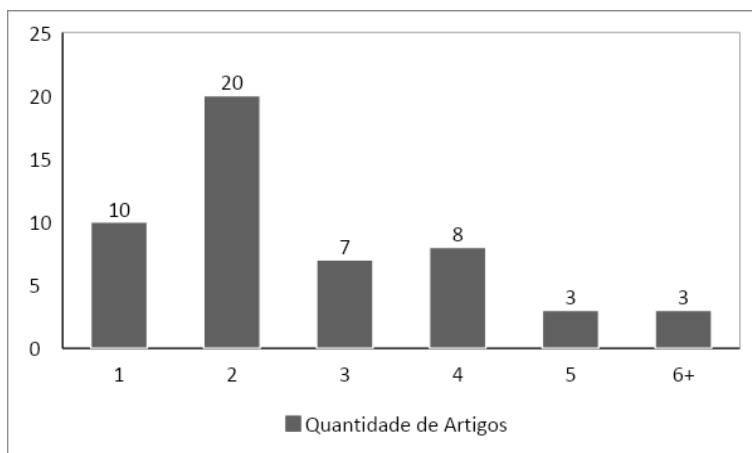
Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se a predominância das instituições públicas estaduais e federais na produção de artigos sobre saúde LGBT+. A importância dos estudos realizados por estas instituições vêm desde o início do que Pereira (2016, p. 123) define como a “quarta onda” do movimento LGBT+ (2005): a ampliação de grupos ativistas atuando no interior das universidades brasileiras; expansão de observatórios, disciplinas e grupos de pesquisa que vêm produzindo conhecimento; e maior quantidade de eventos científicos com temas relacionados à Gênero e Sexualidade.

As seis universidades que mais produziram conteúdo sobre o tema são responsáveis por mais da metade dos artigos. A localização geográfica das instituições também demonstra um padrão, visto que aproximadamente 49% das publicações foram realizadas na região Sudeste do Brasil.

Avaliando o número de autores por artigo, foi constatada a concentração da produção científica em estudos de até dois autores, correspondendo a 59% da amostra, ou seja, trinta artigos. Os grupos de três, quatro e cinco autores somaram sete, oito e três estudos, respectivamente, e três publicações foram realizadas por grupos de seis autores ou mais (Gráfico 4).

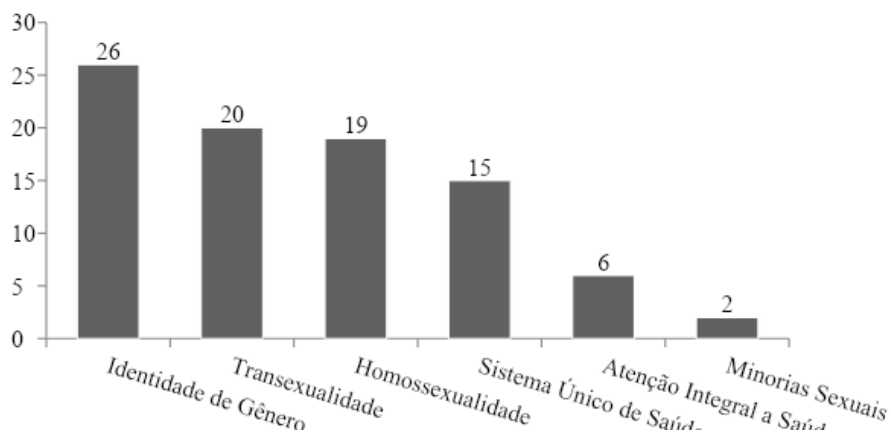
Gráfico 4: Quantidade de artigos por número de autores, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os descritores utilizados exercem influência na facilidade ou dificuldade de buscar por publicações sobre o tema na literatura. Após a seleção da amostra final, distribuimos todas as palavras-chave das publicações encontradas entre os seis descritores utilizados na busca. O Gráfico 5 mostra o número de vezes em que cada palavra-chave foi utilizada na produção científica sobre o tema do estudo.

Gráfico 5: Número de vezes em que os DeCS selecionados foram utilizados, 2017.



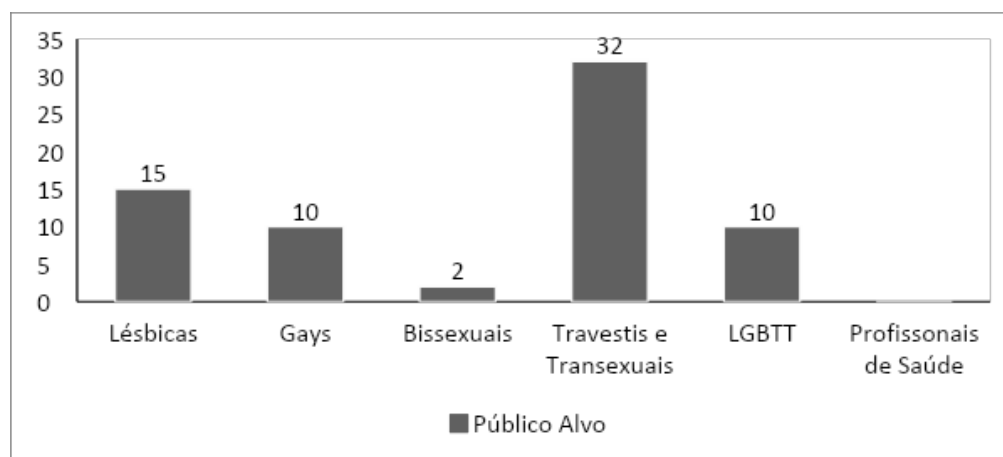
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao enfoque metodológico, entendemos por empíricos todos os estudos que foram à campo, sejam eles observacionais ou de intervenção, e por teóricos os estudos que revisaram a literatura ou que não tiveram contato direto com a população estudada. Com base nestes conceitos, a amostra final foi composta por 30 artigos considerados empíricos e 21 teóricos.

Em sua maioria, os estudos empíricos tratavam sobre desafios da saúde na identidade lésbica; despatologização da transexualidade e desafios do atendimento no processo transexualizador; saúde mental e práticas psicoterápicas às minorias sexuais. Os estudos teóricos tiveram como principais temas os desafios da saúde transexual e propostas/implementação de políticas de saúde LGBT+. No geral, outros artigos tratavam de vulnerabilidade à doenças sexualmente transmissíveis; transtorno de identidade de gênero; saúde reprodutiva; hormonização; parentalidade; influências de hormônios pré-natais e neuroimagem na transexualidade.

Outro parâmetro analisado foi o público alvo das pesquisas envolvendo políticas de saúde LGBT+. Buscamos mensurar a quantidade de publicações sobre cada público a fim de identificar a vulnerabilidade de investigações no que diz respeito às pesquisas em saúde. A população mais estudada foi a de travestis e transexuais, alvo de 32 produções científicas, seguida por publicações sobre lésbicas e gays (Gráfico 6).

Gráfico 6: Quantidade de publicações de acordo com o público-alvo do estudo, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa.

Das publicações que compõem a amostra, dez contemplam a população LGBT+ como um todo e não foram encontradas pesquisas realizadas com os profissionais de saúde. Apenas dois estudos investigam aspectos a respeito da saúde de bissexuais, o que é preocupante, uma vez que, entre a comunidade LGBT, estes possuem o maior risco de cometer suicídio (Teixeira & Rondini, 2012, p. 662). Os dados excedem o número de artigos devido algumas pesquisas envolverem mais de uma população.

O Sistema Único de Saúde (SUS) busca um atendimento igualitário a toda população, sem distinção, seja por cor, idade, gênero ou sexualidade e com uma estrutura que atenda toda a demanda social, pensando na saúde como direito de todos e dever do Estado (Ministério da Saúde, 2008). Apesar da proposta de universalidade e equidade, a população LGBT+ só foi contemplada com políticas públicas de saúde em 2004, há menos de duas décadas, por conta de uma epidemia de HIV/AIDS que alcançava a população e foi de grande preocupação do governo.

Sabe-se que o conceito de saúde não se limita a ausência de doença, abrangendo determinantes sociais, físicos e psicológicos, como o meio em que vive, emprego, alimentação, transporte, lazer, entre outros. A lesbofobia, homofobia e transfobia levam a exclusão social, desemprego e outras situações que atingem essa população gerando sofrimento e adoecimento, devendo ser eliminadas tanto do meio social quanto das instituições públicas, incluindo as de saúde.

Considerações finais

Foi possível observar uma crescente visibilidade científica atribuída à saúde LGBT+, ao passo que foram criadas políticas de saúde específicas para essa população. A maior parte das publicações concentrou-se nos últimos cinco anos da busca, especialmente em periódicos de boa qualidade que compreendem diversas áreas, o que demonstra relevância acadêmica. As mulheres foram principais produtoras sobre a temática (62%), podendo este resultado estar relacionado à expansão dos estudos de gênero desenvolvidos principalmente por elas nas Universidades. Os doze cursos, dentre os quais distribuíram-se os autores, revelam a saúde LGBT+ como objeto de estudo multidisciplinar. O predomínio de instituições públicas federais e estaduais, demonstra a importância da atuação dos grupos de pesquisa em universidades brasileiras e da expansão de núcleos, observatórios e disciplinas para a produção de conhecimento. Os artigos foram publicados em sua maioria por até dois autores (59%), tratando principalmente sobre a saúde da população travesti e transexual.

De acordo com nossos resultados, são necessárias mais investigações sobre a saúde da população bissexual e suas demandas, além de pesquisas envolvendo a temática LGBT+ com profissionais de saúde, visto que sua participação é fundamental para a efetivação de políticas públicas de saúde para essa população.

Embora o programa Brasil sem Homofobia se coloque presente para a integração e inclusão do público LGBT+ na saúde e sociedade, a vulnerabilidade desse público ainda é notável. Quando se observa a prática, vemos um país em que situações de discriminação, homofobia e exclusão ainda são obstáculos circundando o processo de aplicação e efetivação dessas políticas no cotidiano dos diferentes níveis de atenção à saúde.

Os profissionais de saúde que atuam no SUS possuem a necessidade e o dever de atender essa população de forma mais humanizada, acolhendo-a e fazendo as referências e contra-referências aos serviços de saúde para garantir a integralidade da assistência. A educação continuada para esses profissionais mostra-se indispensável. Outra lacuna que precisa ser preenchida é a divulgação das políticas públicas e programas para que a comunidade LGBT+ obtenha ciência de seus direitos para a procura de assistência com qualidade.

Referências

- Ministério da Saúde. (2004). *Brasil sem Homofobia: Programa de Combate a Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual*. Brasília, DF: Autor.
- Ministério da Saúde. (2004). Conselho Nacional de Saúde. 12ª Conferência Nacional de Saúde: conferência Sergio Arouca. *Relatório final*. Brasília, DF: Autor.
- Ministério da Saúde. (2008). Conselho Nacional de Saúde. 13ª Conferência Nacional de Saúde. *Relatório final*. Brasília: Autor.
- Ministério da Saúde. (2009). *O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios* (3ª ed.). Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. Brasília: Autor.
- Ministério da Saúde. (2017). *Processo transexualizador no SUS*. Portal do Governo Federal.
- Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília, DF: Autor.
- Brilhante, A. V. M., Moreira, G. A. R., Vieira, L. J. E. S., & Catrib, A. M. F. (2016). Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. *Saúde e Sociedade São Paulo*, 25(3), 703-715.
- Cardoso, M. R., & Ferro, L. F. (2012). Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(3): 552-563.
- Gomes, A. T. L., Assis, Yole M. S., Ferreira, L. L., Bezerril, M. S., Chiavone, Flávia B. T., & Santos, V. E. P. (2017). Tecnologias aplicadas à segurança do paciente: uma revisão bibliométrica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7(1), 1-11.
- Laurentino, A. C. N. (2015). *Políticas Públicas de saúde para a população LGBT: da criação do SUS à implementação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT*. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional em Saúde - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2017). *Qualis: Qualis-Periódico*. Recuperado de <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>
- Moura, A. F. M., Pacheco, Ana P., Dietrich, Cauê F., & Zanella, Andréa V. (2011). Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. *Psicologia Argumento*, 29(67), 437-446.
- Pereira, C. F. (2016) Notas sobre a trajetória das políticas públicas de direitos humanos LGBT no Brasil. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, 4(1). 115-137.
- Pereira, E. O. (2015). *Acesso e qualidade da atenção à saúde para a população LGBT: a visão dos médicos de uma capital do nordeste brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Rodrigues, É. G. (2018). *Visibilidade Trans na produção científica brasileira: contextos, temas, desafios e tendências*. Dissertação de Mestrado em Ciências, Programa de Pós-graduação em Informação, Comunicação e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

SILVA, J. W. S. B., SILVA, Carlos N., BEZERRA, Hassyla M. C., DUARTE, Kesia V. M., & QUININO, Louisiana R. M. (2017). Políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT e à atuação do controle social. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 18(1): 140-149.

Teixeira, F. S., & Rondini, C. A. (2012). Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hétero e homoeróticas. *Revista Saúde e Sociedade*, 21(3), 651-667.

Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189.

Recebido em: 28/03/2019

Aprovado em: 05/09/2019